

O texto abaixo se refere à questão 1.

No dia 13 de maio de 1888, atendendo a diversas pressões da sociedade, a Princesa Isabel assinou a Lei Aurea, que decretou o fim da escravidão no Brasil e, por isso, ela foi considerada por muitos como “A Redentora”.

Entretanto, no que se refere ao fim da escravidão no Brasil, a historiadora Wlamyra Albuquerque afirma que “nas principais cidades do Império e mesmo em povoados mais recuados já se sabia que o sistema escravista estava com os dias contados. Os números indicam que, as vésperas da abolição, restavam apenas pouco mais de setecentos mil escravos, menos que cinco por cento da população total”.

(ALBUQUERQUE, Wlamyra. “A vala comum da /raça emancipada”: In: *História Social*, n. 19. Campinas: 2010)

1. (ETEC 2013) Considerando as informações expostas pela historiadora, e correto afirmar que a assinatura da Lei Aurea pela Princesa Isabel foi:
- um desrespeito aos abolicionistas, pois Isabel não apoiou as reivindicações desse grupo.
 - a primeira medida tomada pelo governo imperial contra a pratica da escravidão no Brasil.
 - atitude heroica da princesa sem a qual a maioria da população permaneceria na escravidão.
 - resultado da crise do sistema escravista, que já estava em decadência no Segundo Reinado.
 - um ato desnecessário, já que a escravidão tinha deixado de existir com a Lei dos Sexagenários.

O texto abaixo se refere à questão 2.

A escritora Patrícia Galvão, conhecida como Pagu, foi uma das primeiras mulheres presas por motivos políticos no Brasil.

Sua prisão ocorreu após proferir um discurso em um comício de trabalhadores na cidade de Santos, no ano de 1931. Vários trabalhadores foram presos, feridos ou mortos nessa ação policial.

Segundo o jornal *Diário de São Paulo* do dia 24 de agosto daquele ano, houve “desordens verificadas na Praça da República, quando elementos comunistas tentavam realizar um comício. As autoridades policiais, tomando medidas enérgicas, conseguiram, porém, restabelecer a calma e a cidade ficou tranquila”.

(FREIRE, Tereza. *Dos escombros de Pagu. Um recorte biográfico de Patrícia Galvão*. Sao Paulo: Ed. Senac, 2008)

2. (ETEC 2013) De acordo com os elementos apresentados, podemos compreender corretamente a prisão de Pagu como uma demonstração:

- do anticomunismo do governo Vargas.
- da censura praticada pelo governo Mélici.
- do desinteresse das mulheres pela política.
- da eficiência das novas leis trabalhistas em vigor.
- da adesão do governo as reivindicações dos grevistas.

O texto abaixo se refere à questão 3.

Em uma escala de 0 a 10, o Brasil está entre 3 e 4 no quesito segurança da informação. “Estamos começando a acordar para o problema. Nessa história de espionagem corporativa, temos muita lição a fazer. Falta consciência institucional e um longo aprendizado. A sociedade caiu em si e viu que é uma coisa que nos afeta”, diz S.P., pós-doutor em segurança da informação. Para ele, devem ser estabelecidos canais de denúncia para esse tipo de situação. De acordo com o conselheiro do Comitê Gestor da Internet (CGI), o Brasil tem condições de desenvolver tecnologia própria para garantir a segurança dos dados do país, tanto do governo quanto da população. “Há uma massa de conhecimento dentro das universidades e em empresas inovadoras que podem contribuir propondo medidas para que possamos mudar isso [falta de segurança] no longo prazo”. Ele acredita que o governo tem de usar o seu poder de compra de *softwares* e *hardwares* para a área da segurança cibernética, de forma a fomentar essas empresas, a produção de conhecimento na área e a construção de uma cadeia de produção nacional.

SARRES, C. Disponível em: www.etc.com.br
Acesso em: 22 nov. 2013 (adaptado).

3. (ENEM 2014) Considerando-se o surgimento da espionagem corporativa em decorrência do amplo uso da internet, o texto aponta uma necessidade advinda desse impacto, que se resume em:

- alertar a sociedade sobre os riscos de ser espionada.

- b. promover a indústria de segurança da informação.
- c. discutir a espionagem em fóruns internacionais.
- d. incentivar o aparecimento de delatores.
- e. treinar o país em segurança digital.

4. (ETEC 2015) O trecho da letra da música “Esse jongo é meu”, de Osvaldinho da Cuíca, traz referências a elementos culturais transportados por africanos ao Brasil – entre eles, o jongo – cantado em forma de versos entre duas pessoas que improvisam desafios uma à outra.

Sou cantador, sou violeiro
É na enxada que eu labuto o dia inteiro
Quando brilha a luz da lua
É que eu canto no terreiro
Esse jongo é meu
Quem mandou você entrar
Só batuca nesse jongo
Batuqueiro do lugar
Esse jongo não é seu
Meu avô trouxe de Angola
Me ensinou a desatar
Verso de gente gabola*

* vaidoso, fanfarrão

<<http://tinyurl.com/jw5oqy3>> Acesso em: 25.04.2015.

Adaptado.

Considerando a letra da música, conclui-se corretamente que o jongo:

- a. não é acompanhado por instrumentos musicais.
- b. não se difundiu para além da região de Angola.
- c. era um castigo imposto a africanos rebeldes.
- d. é de origem angolana e era cantado à noite.
- e. é uma forma de luta semelhante à capoeira.

Leia o texto para responder às questões de números **5,6 e 7**.

Exército chinês começa a ocupar ilhas artificiais O país terminou de construir três ilhas artificiais no mar do Sul da China, uma região do Pacífico pela qual passa 30% de todo o comércio marítimo mundial, e começou a instalar bases militares, radares e lançadores de mísseis nesses locais, segundo fotos de satélite divulgadas pelos EUA. Os chineses se dizem donos da área, que também contém grandes reservas de petróleo e gás natural, mas sua posse não é reconhecida pelos outros países da região, como Vietnã, Filipinas e Malásia, e pelas potências ocidentais.

As ilhas artificiais ficam sobre recifes e ilhotas, que foram cobertas com enormes quantidades de areia e concreto ao longo dos últimos dez anos. Como resposta, a Inglaterra mandou a fragata HMS Sutherland, armada com mísseis antiaéreos e antissubmarino, ir atravessar a região – coisa que, segundo ela, todos os países têm o direito de fazer. O governo chinês respondeu realizando exercícios militares com navios e jatos. Também declarou que “o mar do Sul da China é calmo e tranquilo”, e espera que “outros países não comecem a criar problemas”.

5. (TERMO 2018) As informações textuais revelam que a construção e ocupação de ilhas artificiais têm motivação

- a. bélica, principalmente pelo apoio de muitos países, que concordaram com as ações no mar do Sul da China.
- b. militar e econômica, sobretudo pela existência de reservas de petróleo e gás natural no mar do Sul da China.
- c. comercial, sobretudo pela possibilidade de explorar o potencial ainda desconhecido no mar do Sul da China.
- d. diplomática e defensiva, principalmente pela intenção de vários países de ocupar o mar do sul da China.

6. (TERMO 2018) De acordo com o texto, a ação da Inglaterra foi entendida pelos chineses como

- a. uma afronta à soberania da China, que respondeu com ações que visavam intimidar os ingleses.
- b. uma indicação de parceria para explorar o mar junto com a China, o que foi negado por este país.
- c. um sinal de que brevemente seriam atacados, o que fez o país declarar guerra ao inimigo.
- d. um acordo pacífico para que a China suspendesse a ocupação, com o qual ela concordou.

7. (TERMO 2018) No trecho – As ilhas artificiais ficam sobre recifes e **ilhotas...** –, o termo destacado reporta ao diminutivo do substantivo, da mesma forma que se constata em:

- a. Andavam pela rua e viram a casa abandonada, ladeada pela **muralha** que lhe dava ar de mistério.
- b. O garoto brincava com o cachorro, que abria sua **bocarra** tentando morder o festivo dono.

c. As amigas passeavam pelo jardim, quando notaram **gotículas** de orvalho sobre as flores.

d. As crianças brincavam distraídas, mas assustaram-se com as **ratazanas** que saíram do bueiro.

Gab: 1-d; 2-a; 3-b; 4-d; 5-b; 6-a; 7-c.